

AMIGOS DA HIPPO

Hippo e ARVC – parceria saudável

Criada em 1972, a ARVC estruturou-se para a prática de esportes e a realização de eventos sociais (reuniões familiares, almoços, jantares e festas juninas). A estrutura física hoje existente (salão de festas, campo de futebol, campinho, vestiários, bar e churrasqueira) foi construída passo a passo, com os recursos de alguns abnegados que financiaram os investimentos feitos.

Em 2010/2011, foi feita uma reestruturação. Foram elaborados novos estatutos, reorganizada a direção e traçados novos objetivos, entre eles a criação de estrutura física e técnica para implantar um novo serviço na área da saúde: a hipoterapia. Definido o público-alvo do atendimento - crianças com necessidades especiais – o Projeto Social de Hipoterapia começou a tomar forma. A parceria entre a ARVC e a Fisioterapeuta Nanci Affini agregou o conhecimento técnico necessário e o projeto teve início. A ARVC mobilizou a comunidade para angariar recursos financeiros e os pacientes, oriundos de famílias de baixa renda, recebem o tratamento sem custos para as famílias. Criou-se, então, a figura do Patrocinador que oferece recursos para custear o projeto.



Equipe da Hippo.

Espaço da terapia.

Socializar para a vida

A hipoterapia busca o desenvolvimento biopsicossocial do paciente. O cavalo, ao andar, realiza movimentos tridimensionais – para frente, para trás, para os lados, para cima e para baixo - e transmite estímulos aos músculos e

ao sistema nervoso central do paciente que os absorve e reproduz.

Esse processo traz melhorias na performance física e motora do paciente. Terapia e educação se integram proporcionando novos horizontes nas áreas biológica, psicomotora e social.

ANUNCIE AQUI



A quem atende

O Projeto Hipoterapia atende no momento 30 pacientes. São, geralmente, crianças com idade entre 2 a 13 anos. A maioria tem diagnóstico de paralisia cerebral (14 delas) sendo que duas delas apresentam os quadros de hidrocefalia e microcefalia, respectivamente. Os outros seis têm diagnóstico de: encefalopatia crônica não progressiva (1); atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (1); síndrome de down (1); mielomeningoceli (1); agenesia de corpo caloso (1); e amiotopia congênita (1). Todos receberão a terapia durante um ano sendo reavaliados a cada 6 meses. Ao final de um ano, o paciente receberá alta, abrindo vaga para outro novo paciente, exceto nos casos em que a continuidade é apontada como necessária nas avaliações.

Como participar

Há vários caminhos à sua escolha para participar do Projeto Hipoterapia:

Ser um **PATROCINADOR** e contribuir financeiramente, adotando uma criança (ou várias, ou frações) por tempo indeterminado ou determinado.

Ser um **CONTRIBUINTE** e dar alguma contribuição financeira única ou algum tipo de ajuda material necessária para a manutenção do atendimento (por exemplo, ração, feno, medicamentos ou outros materiais de uso diário).

Ser um **PARCEIRO** e agregar ao projeto alguma capacidade (profissional ou material) que permita, por exemplo, expandir o atendimento ou melhorar a qualidade e/ou a intensidade do que já é oferecido aos pacientes.

Ser um **COLABORADOR** e dedicar, de maneira voluntária, parte de seu tempo e de seu trabalho para ajudar no desenvolvimento do projeto (sujeito a avaliação e seleção, se necessário).

Ser um **DIVULGADOR** e distribuir nossos boletins informativos pela internet ou para grupos de relacionamento aos quais tenha acesso. Pode ainda conversar com pessoas, apresentando o projeto e explicando os procedimentos adotados e os benefícios que a terapia proporciona aos pacientes para, eventualmente, agregar novos patrocinadores.

Ser um **PESQUISADOR** e contribuir com estudos técnicos (textos, artigos, TCCs, tratados, etc.) que contribuam com o desenvolvimento da temática relacionada ao tratamento que oferecemos e/ou agreguem valor ao conhecimento hoje existente.



Observações Iniciais

Foi encaminhado pelo fisioterapeuta do Núcleo de Reabilitação Municipal com indicação para melhorar o estado psicológico com ganhos na sociabilidade (melhorar a comunicação, reduzir a agressividade, e melhorar a afetividade) e também melhorar a condição motora que afetava o equilíbrio do paciente.

Fagner faz uso de medicamentos psiquiátricos que, como reação adversa, afeta o equilíbrio físico.

Melhorias relatadas

O paciente incorporou a terapia demonstrando satisfação em fazê-la, além de ter deixado de ter comportamento agressivo no transporte que o traz ao Projeto.

Melhorou muito o equilíbrio corporal tanto ao caminhar sozinho quanto ao montar o cavalo. Responde, favoravelmente, quando a fisioterapeuta abre os braços e pede um abraço (antes não fazia isso nem com a mãe) e, segundo a Dra. Nanci, essa atitude é uma abertura para o mundo exterior que poderá e deverá, a partir de agora, ser explorada de diversas maneiras.

Interação Familiar

A mãe do paciente começou a participar como guia do cavalo, permitindo o início de um passo avançado, que estava previsto apenas futuramente para o Projeto. Além de Fagner, sua mãe também está muito feliz em participar diretamente da terapia. Essa participação abre espaço para mais um acompanhamento, pois ao antecipar o atendimento do garoto, acaba permitindo que dois pacientes sejam acompanhados no mesmo horário.



Fagner Laurindo dos Reis

Data de nascimento: 23/03/1990

Data de início no projeto: 30/05/2012

Diagnóstico Médico: Síndrome rara de Cornélia de Lange. Há em São José do Rio Preto apenas dois casos conhecidos, que têm como características: comportamento autista (não se comunica com o mundo "exterior") e déficit motor que afeta o equilíbrio.



ANUNCIE AQUI

ANUNCIE AQUI

Amiguinhos da Hippo

Limitações da Paciente no Início do Projeto

No início, Maria Elisa não falava e nem andava e seus pés eram virados pra dentro. Era excessivamente apegada à mãe que precisava se esconder quando a colocava no cavalo, pois a menina chorava muito com a mãe à vista, dificultando muito o trabalho da fisioterapeuta que, praticamente, não conseguia desenvolver todos os procedimentos programados. Maria Elisa não dava a mão e não ia no colo de outra pessoa a não ser da própria mãe.

Melhorias relatadas

Maria Elisa está falando. Já anda com apoio em sofá, cadeiras, etc. e está começando a dar passos sem apoio nenhum. A posição dos pés está se alterando e ficando na posição normal. Atualmente, Maria Elisa monta no cavalo sorrindo, fica alegre o tempo todo, realiza os movimentos e falas solicitadas pela fisioterapeuta. Durante a cavalgada, conversa com a fisioterapeuta, vai cantando, dá tchauzinho a todos que estão na área de espera quando passa na beirada do campo. Não estranha mais as pessoas: vai no colo de todos, dá a mão para andar e distribui beijos, inclusive no cavalo Cacau, sobre o qual fala o tempo todo em casa, segundo a mãe e a avó.

Maria Elisa

Data de nascimento: 30/06/2010
Data de início no projeto: 21/09/2011
Diagnóstico médico: Mielomeningocele / Arnold Chiari II (região lombo-sacra)



Curta a nossa fanpage no Facebook



www.facebook.com/amigosdahippo

Expediente:

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Contatos: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx Edição e Diagramação: Mg2 Comunicação - Guilherme Bordon e Daniel Santos Reportagens: Rubem Severian Jornalista

Responsável: Daniel Santos MTB: 43.902 Fotos: Acervo ARVC / Rubem Severian Revisão: Sílvia Damascena Colaboração: xxxxxxxxxxxx Tiragem: xxxxxxxxxxxx

Impressão: Gráfica xxxxxxxx